



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

MARIA ARAÚJO GOMES

**O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA JOSÉ SEABRA LEMOS: uma experiência a
partir do estágio supervisionado**

GURUPI

2014

MARIA ARAÚJO GOMES

O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA JOSÉ SEABRA LEMOS: uma experiência a partir do estágio supervisionado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Professor Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

GURUPI

2014

Gomes, Maria Araújo.

O ensino do teatro na escola José Seabra Lemos: uma experiência a partir do estágio supervisionado / Maria Araújo Gomes. – Gurupi, 2014.

44f.

TCC (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Gurupi, 2014.

Orientador: Professor Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

1. Teatro. 2. Escola. 3. Aprendizagem. I. Título.

MARIA ARAÚJO GOMES

O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA JOSÉ SEABRA LEMOS: uma experiência a partir do estágio supervisionado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à obtenção do grau em Licenciatura em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Esp. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro
Professor – IFTO *Campus* Gurupi

Esp. Marinalva Alves da Silva
TAE – IFTO *Campus* Gurupi

Esp. Paulo Reis Nunes
Professor – IFTO *Campus* Gurupi

Dedico aos meus filhos, Alexandro, Hérica e Fabrício que sempre me proporcionaram forças para que eu não desistisse de ir atrás daquilo que eu sempre quis para o meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por me proporcionar saúde e muita fé em todos os momentos da minha vida, fazendo com que eu tenha permanecido firme até o final do meu curso.

À minha família, esposo, filhos e netos que são e sempre serão a razão de toda minha luta em prol de algo melhor para o meu conhecimento, fazendo com que eu não desistisse, mesmo diante de alguns obstáculos.

Aos meus familiares, por estarem sempre perto e me apoiarem em todos os momentos. Mãe, seus 86 anos não impediram de me incentivar e me apoiar. Pai, mesmo não estando mais aqui, sempre será um exemplo de firmeza e perseverança.

Ao meu orientador, Prof. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro, que cooperou com este trabalho com dedicação e paciência.

Aos professores que compartilharam seus conhecimentos e não tiveram receio de expor suas experiências e, dentro do seu exercício na educação procuram expressar palavras, gestos e atitudes em função daquilo que escolheram.

A todos os colegas que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica, obrigada.

Agradeço de coração, minha colega Fernanda Moreira Rodrigues, por permanecer ao meu lado, tanto na elaboração dos trabalhos onde cooperávamos uma com a outra, quanto nas alegrias, tristezas e ansiedades. Sempre demonstrou firmeza e segurança, mesmo diante de alguns obstáculos e, tenho certeza que isto foi mais uma razão para que eu continuasse firme e forte até o fim.

É preciso, sobretudo, e aí vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar o ensino do teatro na Escola Estadual José Seabra Lemos, a partir de uma experiência no Estágio Supervisionado, do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – Campus Gurupi. O presente estudo é o resultado do crescente interesse acadêmico em aprofundar a reflexão sobre o teatro no espaço formal de ensino. Trata-se de uma revisão de literatura com uma abordagem qualitativa onde procura explicar e discutir com base em referências teóricas publicadas em livros, artigos, sites e fundamentos teóricos associados à prática realizada no que se refere o Estágio Supervisionado que, proporcionou a oportunidade de desenvolver ações pedagógicas. Diante dos dados obtidos, percebe-se o quanto o Estágio contribuiu para a formação inicial do docente em Teatro. Permitiu ao estagiário em Artes Cênicas uma visão maior do conhecimento teórico-prática por meio dos estágios. Conclui-se que o estágio levou a acreditar ainda mais no significado do compromisso do educador perante as aprendizagens, busca, conhecimento, pesquisas, que ele deve proporcionar ao indivíduo em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Teatro. Formação Docente

ABSTRACT

This study aims to analyze the theater education in the State School José Seabra Lemos, from an experience in supervised training, of the Bachelor's Degree in Performing Arts of IFTO - Campus Gurupi. This study is the result of the growing academic interest in further reflection on the theater space in formal education. This is a literature review with a qualitative approach which seeks to explain and discuss based on theoretical references published in books, articles, websites and theoretical foundations associated with the practice carried out in relation the supervised training that provided an opportunity to develop pedagogical actions. From the searches conducted, we can realize how much the training contributed to the basic formation of teachers in theater. It allowed the trainee in Performing Arts a greater vision of theoretical and practical knowledge through the training. We conclude that the training has led us to believe even more in the meaning of the educator's commitment to the learning, search, knowledge, research, that he/she must provide to the individual in the classroom.

Keywords: Supervised training. Theater. Teacher training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Observação da Escola Estadual José Seabra Lemos.....	27
Figura 2- Alunos em sala de aula.....	29
Figura 3- Peça “Galinha Ruiva”	30
Figura 4- Interação com os alunos.....	31
Figura 5- Jogo passa bola.....	32
Figura 6- Procedimentos durante as aulas de regência na Escola José Seabra Lemos.....	33
Figura 7- Organização do cenário para apresentação da peça teatral.....	36
Figura 8- Alunos assistindo a peça teatral.....	36
Figura 9- Término da peça teatral.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TEATRO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO	12
2.1 Teatro e Educação	12
2.2 Escola e Teatro	14
2.3 O Estágio Supervisionado em Teatro	17
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS	20
4. ESTÁGIO NA ESCOLA JOSÉ SEABRA LEMOS	23
4.1 Estágios na Escola Estadual José Seabra Lemos	26
4.1.1 Estágio Supervisionado (Observação).....	26
4.1.2 Estágio Supervisionado (Observação Participativa).....	28
4.1.3 Estágio Supervisionado (Regência).....	31
4.1.4 Estágio Supervisionado (Projeto de Intervenção).....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

O estágio de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e o cumprimento de sua respectiva carga horária é requisito exigido para conclusão de curso em Artes Cênicas. O estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar, com a produção de novos saberes.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) as atividades de estágio supervisionado foram divididas em quatro etapas, envolvendo respectivamente atividades de observação, observação participativa, regência e projeto de intervenção. As atividades referentes ao meu estágio no curso de Licenciatura em Artes Cênicas aconteceram na Escola Estadual José Seabra Lemos, Gurupi-TO.

O estágio curricular supervisionado tem por objetivo propiciar aos estudantes a complementação do processo de ensino-aprendizagem, em termos de atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e/ou qualificado na área específica do estágio ou afim.

Neste estudo ampliou-se a compreensão acadêmica sobre as contribuições da Pedagogia do Teatro para uma educação, comprometida tanto com o exercício do pensamento crítico e reflexivo como o conhecimento, desenvolvimento do indivíduo na interdisciplinaridade por natureza e, com outras linguagens artísticas. Vasconcelos (2007) enfatiza que o processo de estágio não somente possibilita ao licenciando a vivência do processo educacional como proporciona o conhecimento da realidade em que ele vai trabalhar, ampliando e aprofundando suas reflexões sobre a cultura escolar e a formação dele próprio.

O curso de formação de professores de Licenciatura em Artes Cênicas é de grande relevância nas escolas para estimular o interesse do aluno sobre o conhecimento sistematizado. Nesse sentido, concordo com Freire (2004, p. 29) quando diz: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

O estágio envolveu bastante o campo acadêmico, proporcionou um avanço na trajetória de cada uma, sobretudo porque ofereceu a possibilidade da articulação com textos específicos da pedagogia do teatro com a prática.

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar o ensino do teatro na Escola Estadual José Seabra Lemos, sobre uma experiência a partir do Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – Campus Gurupi.

O Primeiro capítulo trata do ensino do Teatro numa visão interdisciplinar, abordando os pressupostos da interdisciplinaridade na compreensão da temática como uma forma do futuro professor de Artes Cênicas do IFTO, trabalhar em sala de aula.

O segundo capítulo mostra as metodologias abordadas na pesquisa deste trabalho, desde a revisão de literatura até a captação dos dados. Foi escolhida a pesquisa qualitativa em pensar a fenomenologia como mola propulsora de se pensar a existência da arte na vida do indivíduo na linguagem artística.

E o terceiro capítulo aborda os métodos utilizados na pesquisa, desde o estágio à participação na Escola Estadual José Seabra Lemos.

Por fim, o trabalho encerra com as considerações finais que apresentam as reflexões, conhecimentos, participação e aprendizagens obtidas a partir da pesquisa e construção deste trabalho.

2 TEATRO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Antes de adentrar no assunto Teatro e Educação, a qualidade profissional do docente influencia bastante no desenvolvimento e crescimento na vida do indivíduo, especialmente, em se tratando de aprendizagem teatral. A participação do futuro profissional em Artes Cênicas na observação da escola, nas práticas educativas em sala de aula é fundamental, onde pode ocorrer aprendizado, comunicação, experiência, responsabilidade. Isso pode criar meios adequados para o conhecimento e reflexão crítica no desempenho de suas habilidades e criatividade enquanto formador de opiniões na formação de cidadãos livres e conscientes. É o que será abordado no decorrer do estudo.

2.1 Teatro e Educação

Na Roma Antiga o teatro era visto como uma proposta não apenas de entretenimento, mas educacional, focando o ensinamento de lições de moralidade (Horácio citado por REVERBEL, 1989). Hoje, o teatro passou a ser um instrumento de aprendizagem, desenvolvimento, conhecimento na escola, com o objetivo de criar um mundo imaginário, que permita o aluno viver uma aventura dentro e fora da sala de aula, baseado em fatos reais (ALBERTASSI; SOUZA, 2011).

Na Grécia Antiga, já se estabelecia uma relação entre a educação e arte. Costa (2003), afirma ainda que os filósofos como Platão (428-347 a.C.) e Pitágoras (570-497 a.C.) teciam seus pontos de vista a respeito da contribuição que a arte oferecia para uma formação humanística, como parte integrante da formação científica ou na carreira militar. Efetivamente, a formação artística, ao familiarizar o jovem com a beleza e a perfeição, preparava-o tanto para apreensão da ordem cósmica como a conservação da ordem do mundo político, sendo a defesa da cidade o elemento fundamental. Desta forma, educação artística constituía a base para formação do caráter do cidadão comum e dos defensores da cidade (JADER, 1967 apud COSTA, 2003).

De acordo com Costa (2003) a educação nos dias de hoje, visa não somente aspectos formativos (inacabada em constante evolução), como: uma educação para a cidadania, valores éticos, felicidade são reconhecidas importantes

na ação de educadores e pedagogos, que percebem a necessidade de transformação do pensamento e de atitudes em sala de aula.

Segundo Olga Reverbel (1989), o Teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os. A autora defende a função de modo eminente educativa, construtiva na vida do indivíduo. Ainda acrescenta que a Educação está para o desenvolvimento e crescimento intelectual, emocional e moral do mesmo, correspondendo aos anseios e desejos, proporcionando uma marcha gradativa referente as experiências e descobertas através da aprendizagem. No sentido do teatro o que foi vivenciado através do Estágio é um aliado a educação como um conhecimento diversificado e lúdico, onde os alunos puderam expressar seus sentimentos, emoções, comunicação. Um horizonte de dramatização, pensamentos críticos e de como os mesmos vê o mundo da linguagem teatral.

Courtney (2001) argumenta que o teatro aplicado à educação não somente possui o papel de mobilização, capacidades criadoras, aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente. Ainda afirma o autor que as atividades dramáticas liberam a criatividade do aluno, sendo que o mesmo é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido (seja em sala de aula ou fora dela), especialmente na vida: seja no desenvolvimento cognitivo ou afetivo.

De acordo com Teixeira (2005), a escola tem, pois de se fazer, verdadeiramente, uma comunidade socialmente integrada. O autor acrescentar que:

A criança aí irá encontrar as atividades de estudo, pelas quais se prepare nas artes propriamente escolares (escola-classe), as atividades de trabalho e de ação organizatória e prática, visando a resultados exteriores e utilitários, estimuladores da iniciativa a resultados e da responsabilidade, e ainda atividades de expressão artística (teatrais) e de fruição de pleno e rico exercício de vida (TEIXEIRA, 2005, p. 129).

Essa citação mostra que a escola é um espaço de aprendizagem, de transformação de pensamentos, de encantamento, valores, artes e prazer.

Spolin (1987) enfatiza que tanto professor como aluno diante da linguagem teatral estão o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à prática da improvisação.

De acordo com Costa (2003) o teatro pode ser utilizado nas escolas nos mais diversos níveis de ensino e aprendizagem, abrindo espaços para discussão e estudos, como uma metodologia rica de conhecimento.

O teatro na escola assume o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e cultural da criança (REVERBEL, 1989).

O Teatro e a escola é uma junção no processo de formação do aluno, por meio da construção crítica de pensamentos mediante a imaginação e o personagem que o mesmo vive, como a criatividade do seu papel na dramatização, na improvisação vocal.

2.2 Escola e Teatro

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs), o teatro como disciplina é recente na educação, ganhou força e importância através das transformações educacionais no século XX (BRASIL, 1997).

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, em relação ao processo criador, sobre a arte de outras culturas. Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e dança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno (BRASIL, 1997, p. 22).

Isso significa na concepção de Ribeiro (2004), que a troca de experiências na escola proporcionará uma prática teatral, podendo estimular o respeito mútuo entre os alunos. Ainda acrescenta o autor que na experimentação teatral a sensibilidade, entrega e o compartilhamento são elementos importantes para haver o diálogo, a negociação, a tolerância e, especialmente, a convivência, tão válidas e importantes para a vida do indivíduo em sociedade.

Sem dúvida, a escola, é um meio importante para a formação social do sujeito. Um espaço para as diversas possibilidades de aprendizado, de tomada de consciência, onde as transformações podem acontecer pelo natural de ser,

apresentar e criar. Sendo que o teatro proporciona valiosas contribuições ajudando a promover essa socialização do aluno de forma coletiva (RIBEIRO, 2004).

Barros (2004) consente que a escola é considerada dentre outras instituições a que possui uma responsabilidade maior em estar disponibilizando recursos humanos e materiais capazes de propiciar alternativas.

É necessário analisar que o ensino do teatro torna-se relevante no sentido de trabalhar as questões sociais, pelo fato de proporcionar uma aprendizagem significativa por meio da vivência e experimentação individual, coletiva possibilitada pela criação cênica (JESUS, 2006).

É preciso rever que o ensino da arte só apareceu na ditadura militar a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, que instituiu a Educação Artística como matéria obrigatória na educação, (a LDB de 1961 instituía o ensino de artes, não de forma obrigatória). A lei exigiu professores com habilitações específicas obtida em curso de graduação de licenciatura plena. Depois de três anos é que o governo federal criou cursos para a preparação dos professores de educação artística, eram cursos de licenciatura curta que em dois anos tentavam capacitar o professor para todas as linguagens e para todas as séries (comunicação e expressão e educação física). A criação das licenciaturas plenas com linguagens específicas ocorreu somente no fim da década de 70, o que ainda hoje representa uma grande lacuna no que se refere à formação do professor de Teatro. Muitos não conhecem abordagens metodológicas que dão o suporte epistemológico do saber (como as citadas teorias de Brecht, Boal, Spolin, Reverbel, Moreno) (REVERBEL, 1989).

Com a legalização do ensino de Arte no currículo escolar através da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), passa a haver a necessidade da preparação e formação de professores em nível superior, para qualquer modalidade de arte: artes visuais, dança, música ou teatro (BRANQUINHO, 2010).

De acordo com Japiassu (2001) o espaço efetivo do Teatro nas escolas ainda permanece desafiador. O autor acrescenta ainda que a disciplina “Arte” e, em especial o Teatro é compreendido nas escolas como uma mera atividade de recreação, sem a menor importância em relação às demais áreas de conhecimento que são integradas como matriz curricular das escolas.

O teatro só apresentará um nível de arte nas escolas quando houver professores engajados e preparados, imbuídos de seus conhecimentos com todo amor no que se refere à pesquisa, estudos e disponibilidade para transmitir em sala de aula. E este só poderá formar-se numa experiência educacional integradora que inclua aprendizagem da relação arte/vida. De nada adianta integrar a arte na escola se essa dimensão não se fizer presente em todos os níveis do processo educativo (CHAVES *apud* REVERBEL, 1989, p. 09).

O pensamento do autor abrange os princípios pedagógicos e a importância da arte teatral na educação como relações claras como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultural. Daí a ênfase em aspectos sógnicos, simbólicos, de linguagem e comunicação.

Um Professor de Teatro com formação sólida atuará na escola com consciência, qualidade no ensino, pesquisas, e interdisciplinaridade/coletivo em sala de aula. Esse profissional pode representar mudança cultural, ampla, de caráter paradigmático (MARTINS, 2013).

Henry Giroux (1999) relaciona a pedagogia crítica e o conceito de política cultural, destacando três ideias centrais com respeito à escolarização e atuação do professor, a saber:

1. Reformular o papel do educador deve estar atrelado a questões mais amplas, como encarar as escolas como esferas públicas democráticas;
2. Elucidar o papel que educadores e pesquisadores educacionais desempenham enquanto intelectuais, e assumir uma função social e política particular;
3. Professor e aluno, interpretar o mundo criticamente e mudá-lo quando necessário através da aprendizagem (GIROUX, 1997, p.30).

Essa citação mostra que o professor tanto está comprometido com a aprendizagem do aluno nas atividades teatrais como na contextualização do seu conhecimento dentro ou fora da escola.

Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através da Arte, inter-relacionado com a sociedade em que eles vivem. Entendemos que é possível atingir-se um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os refletindo, formando, transformando-os. É com essa abrangência que a arte deve ser apropriada por todos os estudantes, indiscriminadamente (FUSARI & FERRAZ, 2010, p.20).

É preciso atentar as palavras do autor de que a Arte tem uma forte contribuição principalmente, nas propostas pedagógicas, fundamentadas em uma ação educativa de qualidade.

A partir da linguagem verbal, tanto professor como aluno pode relacionar as ideais, eventos, objetos e suas percepções numa estrutura significativa por meio da palavra, da transformação a vida, ao sentido de ser e viver praticando (JAPIASSU, 2001).

Cabe ao professor de teatro assumir sua função como posição de centralidade na aprendizagem como também, lançar mão de seus recursos artísticos que é a aprendizagem, a pesquisa, o conhecimento para o ensino do indivíduo (PCNs, 1997).

Diante do que foi abordado o Teatro está inserido no universo da arte, pela atividade prática e teórica, através do raciocínio, da criatividade humana, da poesia, da dramaticidade e dinâmica, da espontaneidade do indivíduo na sua interação e descoberta com a peça teatral.

O papel do docente na sua iniciação em Teatro é de grande relevância no processo educativo, especialmente, a sua participação na preparação e transformação do indivíduo na vida social-política e cultural.

2.3 O Estágio Supervisionado em Teatro

O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura do IFTO é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, devidamente orientado, acompanhado e supervisionado. É entendido como atividade fundamental na formação profissional dos estudantes, tendo início a partir da segunda metade do curso. É obrigatório da organização curricular das Licenciaturas, conforme artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, incluído pela Lei nº. 12.014/09 conforme os Artigos: 2º, 3º e 4º (Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, 2013).

O estágio supervisionado sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formações profissionais, em contraposição à teoria. A formação do

professor se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática (PIMENTA & LIMA, 2004).

O estágio traduz as características do projeto político-pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas, e traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado. Traduz ainda a marca do(s) professor (es) que o orienta(m), dos conceitos e práticas por ele(s) adotados (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 113).

Isso significa na concepção dos autores citados acima que o estágio e docência é uma iniciação da realidade exigida no ambiente escolar, nas linguagens artísticas e na compreensão sobre as suas especificidades estéticas e artísticas em sala de aula.

O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9.394/96 nos cursos de formação de docentes. Os autores ainda afirmam por ser uma atividade, propicia ao indivíduo adquirir experiência profissional e sua inserção em sala de aula. Por ser uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos acadêmicos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

É o primeiro contato para o futuro professor na sua atuação com a realidade de uma escola, por meio da observação, participação e da regência na construção de futuras ações pedagógicas, segundo Passerini (2007). Durante o estágio, o futuro profissional na área pedagógica passa a enxergar a educação com outros olhos, procurando entender a realidade tanto da escola como o comportamento dos alunos, da escola em si (JANUARIO, 2008).

O objetivo do Estágio é proporcionar ao acadêmico a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício mediante suas habilidades e incorporando atitudes práticas e adquirindo uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). É também, um treinamento e aprendizagem durante a graduação (MAFUANI, 2011).

Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, que os componentes curriculares não podem ser isolados. Sendo que o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído, experimental real durante a vida acadêmica (FILHO, 2010).

Um futuro profissional na área pedagógica bem qualificado, exerce o verdadeiro papel de cidadão, agente multiplicador de conhecimentos dentro do contexto social, também, contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007).

Segundo Alarcão (1996), o estágio supervisionado deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso. O Estágio Supervisionado é a oportunidade do futuro professor conhecer a realidade educacional, e proporcionar o entendimento de como funciona uma escola. Sua proposta administrativo-pedagógica, principalmente, a sua atuação inicial na condição teatral de como co-autor, animador, transmissor assumida no desenvolvimento e crescimento do aluno em sala de aula.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O Estágio Supervisionado foi realizado a partir da exigência do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO, fazendo com que o futuro professor em artes cênicas tivesse um contato direto com a estrutura da escola, com a sala de aula, e todas as atividades que fizesse parte da rotina da escola, desenvolvendo um trabalho sob uma proposta interdisciplinar entre teatro, linguagem, prática e meio ambiente. Uma oportunidade que contribuísse significativamente com a formação inicial do acadêmico, possibilitando sua interatividade, bem como nas aulas de arte, tornando-as mais dinâmicas e atrativas.

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de uma abordagem qualitativa onde procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, artigos, sites, dentre outros. Para a conclusão do estudo foi preciso artigos que foram avaliados conforme o tema “O Ensino do Teatro na Escola”, numa abordagem qualitativa e reflexiva sobre o tema. A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita (MARCONI; LAKATOS, 1992).

Foi realizado uma observação da estrutura da Escola Estadual José Seabra Lemos. Depois, iniciou-se o estágio de observação participativa e após um conhecimento aos poucos da escola, teve-se a experiência em relação a apresentação teatral. Em relação ao estágio supervisionado mostra uma pesquisa qualitativa e interpretativa, por meio da participação do estagiário em sua análise dos procedimentos metodológicos em cada etapa do estágio.

A metodologia utilizada durante o período de regência do estágio, teve como base o referencial curricular de Teatro, essa prática foi trabalhada através de jogos teatrais, tendo como fundamentação teórica o Referencial Curricular de Educação Básica: o livro de Viola Spolin e Augusto Boal, autores com obras voltadas para o trabalho em sala de aula. Entre outras obras utilizadas estão Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin.

A abordagem qualitativa em artes cênicas parte do pressuposto básico de que o universo cênico é construído de símbolos e significados. Esse sentido, a intersubjetividade constitui uma peça chave na investigação qualitativa e o ponto de

partida para captar de forma reflexiva os diferentes significados estéticos e sociais (FLORENTINO 1992 *apud* TELLES, 2012).

Desta forma, o estágio supervisionado permitiu a oportunidade de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Também, como componente metodológico, curricular e na prática da docência, sendo muito importante para minha experiência.

Pois ministrar aula, independente da área do conhecimento é um ofício que exige dedicação e responsabilidade, principalmente, quando se trata de aula de teatro, que ainda se mostra desafiadora para o professor, pelo fato das condições ainda não serem muito favoráveis.

Foi gratificante para o meu desenvolvimento e enriquecimento para o conhecimento em diversos fatores como: a prática teatral em relação a representação do texto diante das encenações e as habilidades de cada um de nós: alunos, professores, a participação da comunidade local; a leitura, a dramatização, o cenário, figurino e o espetáculo (referimos aqui a incentivação e motivação dos pais na apresentação e atuação dos filhos). Também, a responsabilidade dos alunos em apresentar o melhor e viver cada cena do Teatral. Essa parceria: escola, teatro, professor, alunos, comunidade e futuro professor em Artes Cênicas teve uma culminância na oportunidade, na destreza e crescimento da escola como um todo.

É por este motivo, que o contato com a escola durante o curso de formação se faz necessária, pois é ela que dará a oportunidade ao graduando de conhecer e aprender a superar as dificuldades encontradas no campo de atuação. Através da experiência como estagiária teremos contato com diferentes realidades, pois na maioria das vezes as escolas ministram aulas de teatro na própria sala de aula por não haver espaço adequado.

Como forma de trabalhar as linguagens artísticas de forma interdisciplinar, foram propostas metodologias que envolvessem a utilização de técnicas do Naturalismo de Constantin Stanislavisk, além de exercícios e vivências do grupo de teatro existente na escola.

Com base nisso, traçamos algumas metas que poderiam nos auxiliar no desenvolvimento das atividades em sala de aula, buscando uma metodologia que trabalhasse teoria e prática, de forma que tornassem as aulas mais atraentes e descontraídas.

Foram trabalhadas com os alunos jogos teatrais, dinâmicas diversas, improvisações, elaboração de textos, com o objetivo de facilitar a produção e encenação teatral. A partir dessas observações a cerca da realidade da escola, nós sentimos a necessidade de integrarmos o que foi aprendido com as propostas da escola envolvida.

4 ESTÁGIO NA ESCOLA JOSÉ SEABRA LEMOS

O Colégio Estadual José Seabra Lemos localizado na Rua Presidente Castelo Branco nº 2190, centro, no município de Gurupi-TO; foi criada através da Lei nº 862/96, tendo seu funcionamento deferido por meio do Parecer nº 18/2003 de 10 de fevereiro de 2003. Iniciou o seu funcionamento no ano de 1990, nas dependências da recém-transferida para prédio próprio, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, atendendo de 1ª e 8ª série do ensino fundamental.

A escola possui 11 salas: sala de artes marciais com tatames; sala de dança/artes cênicas; sala de vídeo/música; laboratório de informática, biblioteca, um acervo com 9.732 livros diversos e jornal do Tocantins; sala dos professores, sala de coordenação pedagógica, sala de orientação educacional, sala da direção, secretaria, depósito, sala do financeiro; área para guardar as bicicletas dos alunos; cantina equipada com refeitório bem estruturado palco para apresentações; quadra de esportes, pátio arborizado, área de lazer.

Atende crianças e adolescentes que variam a faixa etária entre 7 e 14 anos, com 11 turmas em tempo integral, Níveis de escolaridade do 2º ao 9º ano, tem 318 alunos matriculados até o presente momento. Passou por muitas dificuldades em relação à adaptação dos alunos ao tempo na escola.

A escola proporciona alimentação pela manhã, almoço e lanche à tarde. O momento de descanso é acompanhado pela organização Diretiva Pedagógica e administrativa da unidade escolar.

A estrutura administrativa e de apoio são: pessoal técnico-administrativo e de apoio, (diretor financeiro, coordenador de merenda, coordenador pedagógico, vigias, pais, outros). E o do programa mais educação que dá suporte para as professoras de português e matemática.

Numa administração todas as pessoas têm possibilidades de brilhar, sem que as luzes de algumas “estrelas”, ofusquem os demais componentes do grupo. Também, não se limita apenas o trabalho do gestor, porém, a construção de uma escola democrática e participativa, na preparação do indivíduo para uma cidadania plena e democrática, a participação de todos: diretor, funcionários, coordenador pedagógico, professor e comunidade; a meta a ser atingida é um ensino de qualidade (LIBÂNEO, 2005).

Na Estrutura pedagógica conta com duas coordenadoras pedagógicas de ensino do 2º ao 5º ano; duas coordenadoras pedagógicas de ensino do 6º ao 9º ano e um coordenador pedagógico de multimídia; Setores de atendimento: Direção, Coordenação, Orientação educacional e secretaria.

O Projeto Político Pedagógico têm por objetivo elevar a qualidade de ensino e aprendizagem, fortalecer a gestão escolar e estimular o envolvimento dos pais na escola. Para alcançar resultados positivos, a equipe refletiu sobre a ação educativa desenvolvida pela U.E., a fim de reforçar e detalhar com maior clareza, os objetivos defendidos por esta.

A gestão escolar é um do processo democrático, onde a comunidade participa das tomadas de decisões, são divididas responsabilidades, enfim, vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades, buscando sempre um compromisso definido coletivamente com os membros da Instituição. Assim ele expressa também um caráter político-pedagógico ao levar a um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de soluções viáveis à efetivação da missão do mesmo. Logo deve preocupar-se em organizar o trabalho pedagógico e administrativo a fim de superar conflitos conforme nossos valores.

De acordo com este raciocínio, a direção e equipe de suporte pedagógico pretende desenvolver ações de acompanhamento aos professores e de auxílio aos alunos de baixo rendimento escolar, envolvendo-os em atividades que possam melhorar o ensino-aprendizagem, como: monitoramento em sala de aula do trabalho do professor, acompanhamento com aulas de reforço escolar, avaliações periódicas das ações desenvolvidas na escola, planos de intervenção após avaliação e análise do rendimento bimestral, visando sempre a permanência do aluno com sucesso na escola.

Um dos grandes desafios que a escola vem assumindo nas últimas décadas é de educar quase sozinha seus alunos. Essa carga foi sendo despejada sobre as escolas por uma série de motivos: a sociedade e as configurações familiares mudaram, valores éticos se transformaram e muitos pais delegam a responsabilidade de educar exclusivamente para a escola, gerando problemas de desinteresse e baixo rendimento escolar, desencadeando a evasão. Sabemos que as condições socioeconômicas influenciam na permanência e no sucesso do aluno

na escola, pois em busca de trabalho e de melhores condições de vida temos enfrentado altos índices de abandono.

Partindo do princípio de que a gestão participativa possibilita interações diversas entre parceiros, ao mesmo tempo em que proporciona situações e experiências essenciais para a formação integral do indivíduo, percebe-se que para isso é necessária uma congregação de forças: escola, igreja, família, pastorais, órgãos de saúde, formando parceiros efetivos imbuídos na tarefa de mudar esta realidade.

Pretende-se com este trabalho orientar os professores para que possam desenvolver um ensino por competências, observando as habilidades a serem desenvolvidas e os pré-requisitos de ensino em Teatro a serem alcançados, aproximando fundamentalmente a escola da realidade que está inserida com mudanças na metodologia, na linguagem e nas atividades propostas.

Para isso os profissionais desta instituição são capacitados através da Formação Continuada Presencial e a distância, tendo como objetivo fortalecer o debate para aprimorar as metodologias, gestão e currículo do ensino. Refletir também sobre a concepção interdisciplinar e contextualizada inseridas em cada uma das áreas do conhecimento.

Um fator satisfatório que a escola dispõe é o bom relacionamento junto a Diretoria Regional de Ensino e Secretaria da Educação, tanto na parte técnica, administrativa financeira quanto pedagógica. Este bom relacionamento também é percebido na parceria entre escola e associação de apoio através do trabalho que desenvolve identificando e solucionando as prioridades e carências da Unidade Escolar.

Torna-se impossível pensar em debater sobre qualquer estrutura educativa sem antes não contextualizá-la no seu aspecto histórico e social, pois o processo de análise passa necessariamente pela maneira de como o homem em um dado contexto analisa sua realidade, seu mundo percebendo-se um ser produtor no seu tempo e no seu espaço, um transformador objetivo da sua realidade que racionalmente analisa, modifica (OLIVEIRA, 2003).

4.1 Estágios na Escola Estadual José Seabra Lemos

As atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Cênicas – IFTO, tem por objetivo relatar as atividades observadas e desenvolvidas no trajeto do meu estágio que ocorreu entre período de 2013 a 2014, na Escola Estadual José Seabra Lemos em Gurupi – Tocantins, orientado pelos professores das disciplinas de artes cênicas. Sendo que é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 e o cumprimento de sua respectiva carga horária é requisito exigido para conclusão do curso.

As atividades de estágio supervisionado foram divididas em quatro etapas de estágio, envolvendo atividades de observação, observação participativa, regência e projeto de intervenção.

4.1.1 Estágio Supervisionado (Observação)

O estágio supervisionado I é voltado para a observação, considerando o funcionamento da escola, a parte administrativa, coordenação, estrutura física e pedagógica e todos os envolvidos com o cotidiano da escola. Essa observação permite a coleta de informações extremamente importantes, para que o acadêmico possa começar a pensar na sua prática docente.

Para esclarecer mais essa questão de acordo com Libâneo (2005, p. 76) “Os Educadores são unânimes em reconhecer que o impacto das atuais transformações, políticas e culturais na educação e no ensino, estão levando a uma reavaliação do papel da escola e dos profissionais”.

O Estágio Supervisionado tornou-se imprescindível o conhecimento de todo o processo de desenvolvimento do Teatro na vida dos alunos, compreendendo que o indivíduo é o sujeito da construção em artes e literatura, expondo algumas características relativas ao conhecimento e desenvolvimento de todos, tanto professor como aluno.

Nesse ir e vir, nós tivemos um embasamento da realidade da gestão da escola, o papel do professor na formação do indivíduo, especialmente, nas atividades teatrais, como também, teve oportunidades de aprender, almejar, interagir

ao meio, ao grupo em contínuo repensar a sua formação e continuidade em pesquisas, buscas, especializações em Teatro.

Figura 1: Hal de entrada da Escola Estadual José Seabra Lemos (2013)



Fonte: Pesquisas pessoais

No início do estágio foi observada a entrada da escola. Não tinha muito conhecimento em relação à parte administrativa e pedagógica de uma Instituição de ensino e essa interação com os profissionais foi extremamente enriquecedora, deparando assim, com uma gestão democrática, que é um dos pontos positivos encontrado nesta escola.

Com essa participação coletiva: estagiárias, professores, alunos, diretora, coordenadora, pode-se escolher políticas pedagógicas que venha a melhorar o funcionamento de uma instituição.

Em relação às aulas de Artes existem várias deficiências, pois estão enfrentando algumas dificuldades, tais como: a falta de interesse dos alunos em relação ao teatro, a falta de acompanhamento de um professor especializado em artes cênicas, não possui verbas para suprir figurino, cenário, dentre outros. As verbas destinadas são mínimas para a compra de materiais necessários para um trabalho eficiente na área teatral.

Desta forma, a educação é mediatizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada por linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade (BARBOSA, 2009).

Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência na escola mostrou-me a importância dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática.

Esta experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional da área da educação, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma atuação efetivamente democrática e transformadora.

4.1.2 Estágio Supervisionado (Observação Participativa)

O estágio é voltado para a observação participativa, no qual teve como objetivos: observar as aulas ministradas pelo professor de Teatro; analisar o material didático disponível; planejar com professor os Planos de Aulas, participando e contribuindo no processo de construção das aulas; participar de forma direta com as atividades da disciplina, contribuindo no fazer artístico da escola e por último, vivenciar a prática e teoria do ensino das artes cênicas na escola, permitindo planejar, produzir e avaliar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina.

Libâneo (2005) afirma que a formação pedagógica não vai afastar o futuro professor ou impedir que o mesmo procure se aperfeiçoar ainda mais seus conhecimentos sistematizados, mas, ajudá-lo.

Essa ajuda pode contribuir em relação os conteúdos a ser exposto com experiências vividas com seus alunos, fazendo uma junção para despertar nele seu potencial cognitivo, seu interesse em novidades, sua capacidade, ajudando-o no desenvolvimento do pensamento, desencadeando um diálogo rico e positivo, principalmente ensinando-o a argumentar abrindo espaço para expressar toda sua realidade da vida teatral (LIBÂNEO, 2005).

Figura 2: Alunos em sala de aula (2014).



Fonte: Pesquisas pessoais

Essa figura mostra os alunos em sala de aula, alguns se mostravam interessados, outros dispersados, outros brincavam na hora da explicação da professora. As atividades realizadas durante o período de estágio conforme mostra a figura 2, apresentaram algumas dificuldades, tanto na escola, quanto na instituição. Na escola em que foram realizadas as observações, o maior empecilho foi por parte da professora regente, que não se mostrou muito à vontade com a presença dos estagiários, dificultando a comunicação entre ambos, porém, depois da intervenção do professor responsável pelo estágio na instituição (IFTO), essa dificuldade foi sanada quase que totalmente. Então, pude realizar as atividades com a professora regente, planejamento, participação nas aulas e etc. O papel do professor nos primeiros momentos da aprendizagem não se resume a transmitir conhecimento segundo Kleiman (2003), mas, seu papel é o de criar situações significativas que dê condições ao indivíduo de se aprimorar de um conhecimento ou de uma prática.

No que diz respeito às dificuldades por parte da instituição, a situação mais crítica foi a falta de acompanhamento, porém sempre que possível e necessário os professores nos atendiam, mas precisávamos de um acompanhamento mais completo. Nas atividades seguintes, se possível, o estágio

poderia ser mais acompanhado, e os estagiários poderiam receber um maior esclarecimento a respeito das atividades a serem executadas.

Houve alguns pontos negativos, a professora cobra vistos, solicita cadernos para verificar se fizeram as atividades ou não. Só que, com tudo isto os alunos continuam deixando de fazer as atividades, pois diante dessas cobranças não existe incentivo e muito menos delicadeza.

A importância do estágio na prática do teatro merece ser compreendido como um espaço para o professor em início de carreira e também, para os alunos uma oportunidade de manifestar as próprias necessidades, os desejos, habilidades, interesses de desenvolverem experiências criativas, espaço imaginativo e reflexivo, entendimento, novas relações sociais dentro e fora da escola (DESGRANGES, 2003).

Figura 3: Peça da Galinha Ruiva



Fonte: Pesquisas pessoais

Apresentação de uma peça teatral na Semana da Criança durante a observação participativa. A peça da galinha ruiva, o objetivo era trabalhar o desenvolvimento e a criatividade dos alunos e também, mostrar para as crianças o ensino da prática, a cena e o exercício de representação do teatro de forma que o aluno expressasse sua liberdade de expressão na aprendizagem teatral.

4.1.3 Estágio Supervisionado (Regência)

O Estágio se caracteriza como Estágio de Regência em sala de aula e, foi trabalhado o teatro na forma prática, tendo como base o referencial curricular de Teatro.

Essa prática foi desenvolvida através de Jogos teatrais, cuja fundamentação teórica foram os teatrólogos Viola Spolin e Augusto Boal, autores com obras voltadas para o trabalho em sala de aula. Entre as obras utilizadas estão Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin e O jogo teatral no livro do diretor, também de Viola e Jogos para atores e não atores de Boal. O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessário para a experiência segundo Spolin (1987).

Ministrei aulas para as turmas do 4º ano A e 4º ano B. Em todas às turmas trabalhei jogos da autora Viola Spolin, no qual, na primeira aula, procurei realizar jogos de concentração, de forma que desenvolvesse a coordenação motora, atenção, agilidade, criatividade e etc. Entre os principais jogos estavam: Cabo de guerra, Jogo do espelho, Passa a bola, Jogo das três mudanças e Pombinha voa. Na segunda aula, procurei jogos que Trabalhasse a expressão corporal, atenção, cooperação e criatividade, voltados para uma breve introdução à elementos de improvisação, como: Jogo de mímicas e sentimentos.

Figura 4: Interação com os alunos (2014).



Fonte: Pesquisas pessoais

Nas duas turmas, com base no autor Augusto Boal, realizei na primeira aula, jogos que estimulasse a concentração e a imaginação dos alunos e noções simples de personagem, como: Caminhadas pelo espaço, através de comandos, com bolas e relaxamento. Na segunda aula trabalhei com jogos mais voltados diretamente para improvisação, de forma que vivenciassem práticas de ator, tais como aquecimento corporal, improvisação cênica e construção de personagem. Todas às aulas começavam com alongamento básico e finalizava com um bate-papo a respeito das experiências obtidas nas aulas.

Japiassú (2001) comenta que as metodologias, conteúdos, pesquisas, requer do professor em sala de aula, conhecimentos práticos e teóricos, transcendentos aos saberes na sua formação inicial. Ainda comenta o autor que esse profissional na área pedagógica está sedento de desenvolver pesquisas, técnicas, processo criador, viva e dinâmica em sala de aula.

A professora regente tem domínio da turma, conduz a aula com organização e firmeza e suas atividades até que favorecem o aprendizado, só que em certos momentos é muito autoritária, não deixando abertura para que os alunos consigam ter maior participação.

Figura 5: Jogo passa bola



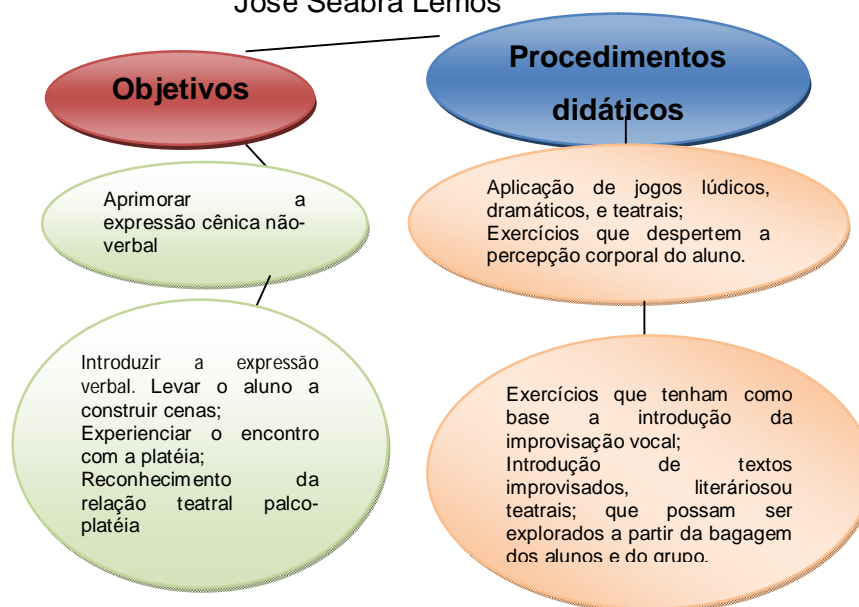
Fonte: Pesquisas pessoais

A figura 5, jogo passa bola, a professora trabalhou a interatividade dos alunos em trabalhar em conjunto, despertando a criatividade, habilidade e a destreza. Essa nova experiência com a regência na disciplina de Estágio foi muito importante, pois com a realização dessas aulas tive a oportunidade de trabalhar

diretamente com a disciplina de Teatro, desta forma, pude adquirir mais confiança nessa prática pedagógica. A realidade vivenciada proporcionou grandes trocas com os alunos, a oportunidade de ensinar, mas também de aprender visto que todos são seres humanos com vivências e saberes diferentes, com múltiplos e complexos comportamentos e com realidades sociais e culturais distintas. Em vários momentos dava para perceber a falta de interesse dos alunos em relação às aulas teóricas ministrada pela professora regente e, para que não acontecesse isso em minhas aulas, tentei resgatar a autoestima de cada um, com improvisações de textos teatral, fazendo com que conseguissem adquirir experiências bem significativas, com o objetivo de definir e caracterizar personagens, desenvolvendo a imaginação por meio de interpretação e formação de personagens.

Dentro desses requisitos foram feitos aquecimento físico e expressão corporal com os alunos, no objetivo de assumir o corpo como presença consciente da realidade, com o aprendizado da convivência coletiva saudável. É sabido que a escola é o espaço privilegiado para o professor atuar no campo da arte, especialmente, àquele que tem uma formação de conhecimento nesta área, em suas diversas linguagens: audiovisual, dança, música, teatro e literatura. Ou seja, em constante evolução em sala de aula (BRITO; MOURA & SANTOS, 2013).

Figura 6: Procedimentos durante as aulas de regência na Escola José Seabra Lemos



Fonte: Pesquisas pessoais

A regência dentro do estágio fez parte do processo de formação do professor onde este vivenciará as situações do dia a dia de uma sala numa aula, atuando diretamente com os alunos, por meio da relação dinâmica.

De acordo com Martins (2002) nas referências propostas teatrais estão cada vez mais expressivas ao conhecimento do professor e desenvolvimento do aluno. Segundo o autor essa dualidade nas atividades cênicas em sala de aula, pode potencializar a expressão de cada um: as críticas e reflexivas, viverem variadas emoções e possibilitar contexto tanto no exercício de transformação social.

Neste estágio a professora, alunos e acadêmicas, desenvolveram suas regências norteadoras em: jogos teatrais, as dinâmicas de grupo, as técnicas de relaxamento e interiorização. Também, buscou-se a introdução de jogos e leitura de textos, enfatizando a construção de personagem.

4.1.4 Estágio Supervisionado (Projeto de Intervenção)

Antes da elaboração e aplicação do projeto, foram realizados encontros com o professor orientador, professora de Teatro, gestão e coordenador da escola-campo como forma de desenvolver um bom trabalho de intervenção. Após estudo e discussão, decidi juntamente com outras duas colegas que realizaram estágio na mesma escola que eu, desenvolveria um projeto em parceria, em que cada uma trabalharia com uma atividade, culminando no mesmo evento.

Com a proposta de desenvolver uma montagem teatral, cada acadêmica ficou responsável em trabalhar uma parte do processo, uma com a parte do figurino, outra com os ensaios e eu com a confecção do cenário. Com o projeto de Intervenção pronto procuramos a gestão, coordenação e professora de teatro para que, com uma leitura prévia do mesmo ficasse claro como pretendíamos trabalhar. Após a aprovação de todos ficou determinado a participação de alunos que faziam parte de um grupo de teatro já existente na escola, orientado pela professora de teatro regente.

No primeiro momento foi realizada uma apresentação do projeto aos alunos, de forma a esclarecer as principais dúvidas. Os encontros aconteceram duas vezes por semana, segundas e terças-feiras, após a aula, das 15:15 às 16:15 horas. Os encontros das segundas foram destinados à pesquisa e confecção do cenário e figurino e os encontros das terças, ensaio e construção de personagens.

Foram utilizadas nos encontros as técnicas do Naturalismo de Constantin Stanislavisk, além de exercícios e vivências dos educadores através dos estudos teóricos dos pensadores e criadores teatrais contemporâneos: Bertold Brecht, Augusto Boal e Viola Spolin.

Os jogos teatrais, as dinâmicas de grupo, os estudos de texto, as técnicas de relaxamento e interiorização também serviram de instrumentos de trabalho amparados no projeto. Após alguns encontros, foi escolhida a peça teatral que seria encenada, a partir daí, foram feito a montagem e ensaios da peça, confecção do cenário e figurino e finalmente, apresentação do espetáculo.

Em todos os encontros foram trabalhados algumas técnicas teatrais como: alongamentos, exercícios para construção do personagem, da voz, do corpo e improvisações, buscando a introdução de jogos e leitura de textos. Logo depois foi escolhida a peça teatral que seria encenada, A Revolta dos brinquedos e qual personagem cada um faria parte. Apresentamos um vídeo da peça, de vários cenários e de vários figurinos fazendo com que todos participassem com entusiasmo. Como já se sentiam mais à vontade e interagiam constantemente, iniciou-se os ensaios da peça, confecção do cenário e figurino. A finalização se deu com a apresentação do espetáculo que foi marcado para às 14:00 horas.

Os alunos que faziam parte da peça apareceram mais cedo para um último ensaio, enquanto montávamos o cenário. Após o ensaio, montagem do cenário e caracterização dos personagens com seus devidos figurinos e maquiagens foi realizada a apresentação.

Ao aplicar algumas atividades como jogos teatrais, dinâmicas e exercícios diversos, para facilitar a interpretação e compartilhamento dos alunos entre si, percebi a grande mudança ocorrida entre ambos em relação ao primeiro encontro, pois participavam ativamente das atividades estabelecendo relações igualitárias, construindo relação de aprendizagem mútua trazendo assim, para o processo educativo abertura para outras perspectivas no processo de sua formação social e intelectual.

Figura 7: Organização do cenário para apresentação da peça teatral



Fonte: Pesquisas pessoais

Essa figura mostra a organização do cenário, juntamente com professora, acadêmica e alunos.

Figura 8: Alunos assistindo a peça teatral



Fonte: Pesquisas pessoais

A escola reuniu no intervalo do recreio todas as salas para assistirem a peça teatral é o que mostra a figura 8.

No dia da apresentação estava um pouco nervosa, mas quando olhei aquela plateia composta de quase todos os componentes da escola campo pensei: nosso trabalho não foi em vão, se estão aqui é por que acreditaram, então vai dar certo. Olhei para os alunos que apresentariam a peça e constatei a minha certeza, pois, estes demonstravam um grande prazer em fazer parte daquela personagem.

Os alunos não tinham muita noção da função do cenário e do figurino e só viam a apresentação teatral de um modo geral. Através de vídeos, debates e a confecção dos mesmos, conseguimos fazer com que entendessem. Os mesmos achavam divertido, ao mesmo tempo achavam um pouco complicado por representar em público, alguns ficavam tímidos.

Dava para perceber como os alunos estavam mais animados, preocupavam uns com os outros, compartilhando suas criações, e até mesmo as críticas não eram mais destrutivas e sim construtivas.

Dória (2011) cita seis passos importantes para ajudar o aluno a posicionar nas peças teatrais, principalmente, na realização das oficinas de teatro: aquecimento, relaxamento e concentração, improvisação, criação de imagens (figurinos), bate-papo e divisão de tarefas.

Figura 9: Término da peça teatral



Fonte: Pesquisas pessoais

A figura 9, o diretor da escola enfatiza a importância do Teatro na escola, e parabeniza toda a equipe (professor de teatro, acadêmica, alunos, a participação da escola como um todo) no desenvolvimento e crescimento do teatro na vida do indivíduo.

Diante disso, apesar de alguns imprevistos, o resultado do nosso projeto de intervenção foi satisfatório, pois trabalhamos numa grande parceria. Quando faltava algo uma tentava ajudar a outra tanto no desenrolar dos ensaios quanto na confecção do cenário e do figurino.

As atividades propostas foram um meio de aproximação entre estagiárias, alunos, gestão, coordenação pedagógica e professora de teatro, pois desde a nossa primeira observação na escola-campo todos viviam ansiosos por uma apresentação teatral.

Dória (2011) afirma que as sugestões dos alunos o professor precisa trabalhar de forma criativa e dinâmica, que repense diariamente a sua postura especialmente nas oficinas teatrais na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de observação, foi uma das fases do estágio mais importante, foi possível constatar o compromisso de cada acadêmica com um trabalho voltado para a realidade do aluno. Sendo que o estágio é a saída do teórico para o prático. Através deste é observado o quanto é importante exercer o trabalho com eficiência.

É o momento de transição entre o docente em formação e o profissional da educação. Neste sentido, é indispensável como componente curricular do curso de Licenciatura, uma vez que o graduando necessita se preparar para identificar e interpretar problemas e propor soluções para os problemas que enfrentará no cotidiano da profissão, além de ser o momento do graduando em descobrir todas suas potencialidades e a de traçar metas a serem alcançadas em prol da aprendizagem do aluno.

A realidade vivenciada proporcionou grandes trocas com os alunos, a oportunidade de ensinar, mas também de aprender visto que todos são seres humanos com vivências e saberes diferentes, com múltiplos e complexos comportamentos e com realidades sociais e culturais distintas. Tendo como objetivo o enriquecimento da ação pedagógica nas atividades artísticas. Focalizando não só o ensino, mas, também, o processo evolutivo das teorias educacionais teatrais enquanto praticáveis ou não em sala de aula.

Conclui-se que apesar dos transtornos encontrados, as preocupações em apresentar um bom trabalho, corresponder às expectativas, transmitir com clareza o estágio foi muito gratificante. A experiência forneceu subsídios de embasamento para o aperfeiçoamento intelectual na iniciação em artes cênicas. Pois, é através da observação que adquirimos um leque em relação à prática, que se adquire a experiência e habilidades dando o verdadeiro sentido de ser um educador capaz de formar profissionais atuantes críticos e transformadores.

Através do estágio em artes cênicas, tive a oportunidade de aperfeiçoar o conhecimento teórico/prática e o desenvolvimento de habilidades no campo da aprendizagem juntamente com os alunos, foi capaz de alcançar os objetivos do ensino do teatro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ALBERTASSI, T.; SOUZA, D. M. A. **Vivências Teatrais em sala de aula: uma possibilidade no processo de ensino/aprendizagem formal**. Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Prêmio de produção científica. Reynaldo Camargo Neves. De 03 a 07 de outubro de 2011.

BARBOSA, A. M. **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo-SP: Ática, 2004. (Série Educação). Disponível em: <<http://www.seduc.to.gov.br>. Acesso em: 18 Out. de 2014.

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. (Trad. Maria Paula V. Zurawski). São Paulo: Perspectiva, 2010. 578p.

BRANQUINHO, V. S. **Desafios e Superações no Ensino do Teatro na Educação Formal em Goiânia**. (Tirado de Tese). Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas. Goiânia-GO, 2010, 55p.

BRASIL, PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais: **Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC\SEF, 1997.

BRITO, C. M; MOURA, R. B. de; SANTOS, M. B. dos. **Proposta Curricular para o ensino de Teatro**. Secretaria da Educação. O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná. Núm. 5, jan./jun. 2011 | ISSN: 2175-0769. Disponível em: <<http://www.goo.gl/nuqUp>.> Acesso em: 2 novembro de 2014,

CARLSON, M. (1935). **Teorias de Teatro**. Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. (Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza). São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997 (Prismas) 538p.

COSTA, N. C, de A. **O Teatro como Instrumento na Construção de Valores Éticos na Educação**. Centro de pesquisas estratégicas “Paulino Soares de Sousa”. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. (Tirado de Tese), 2003, 38p.

COURTNEY, R. **Jogo, Teatro e Pensamento**. As bases intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2003.

DÓRIA, L. F. Metodologia do ensino de teatro. In: **Metodologia do ensino de arte**.

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**, 2011, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>. Acesso em: 03 setembro de 2014.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Rev. P@rtes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/estagiosupervisionado>. Acesso em: 22 set. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003 (Coleção Leitura).

FUSARI, M. F. de R. & FERRAZ, M. C. de T. F. 4. ed. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

GIROUX, H. A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de História e Investigações de/em aulas de Matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

JESUS, L. M. **Interdisciplinaridade**. Itapetinga/BA, publicado no Recanto das Letras em 2006. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/294810>. Acesso em: 25 de outubro de 2014.

KLEIMAN, A.M.A. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2003.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar: Teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>.> Acesso em: 23outubro de 2014.

MAGALDI, S. **Panorama do Teatro Brasileiro**. 5.ed. São Paulo: Global, 2001.

MARTINS, A. P. **O Teatro como possibilidade metodológica de ensino e aprendizagem para a educação de jovens e adultos – EJA**. (Tirado de Tese). Universidade de Brasília. Departamento de Artes Cênicas. Brasília-DF. 2013, 41p.

MARTINS, G. A. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSAUD, M; BRANDÃO, J. de S. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: São Paulo: Ars Poética, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO**. Aprovado pela Resolução *ad referendum* nº 01/2012/CONSUP/IFTO, de 30 de agosto de 2012, referendado e alterado pela Resolução nº 35/2012/CONSUP/IFTO, de 24 de outubro de 2012 e alterado pela Resolução nº 41/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013 (WWW.IFTO.EDUC.BR.PALMAS, 2013). Palmas-TO, agosto de 2013.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/14/>> Acesso em: 28outubro de 2014.

OLIVEIRA, D. A. (Org.) **Gestão Democrática da Educação**: Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2003.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. Revisão técnica, São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação). (Série saberes pedagógicos).

PRADO, D. de A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

REVERBEL, O. **Um caminho do Teatro na Escola**. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.

RIBEIRO, J. B. A contribuição do teatro à educação. In: MACHADO, Irley. **Teatro: ensino, teoria e prática**. Uberlândia: EDUFU, 2004.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela, Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 1987.

TELLES, N. **Pesquisas em artes cênicas**: textos e temas. Rio de Janeiro: Edição: Papers, 2012.

TEIXEIRA, A. S. **Educação não é Privilégio**. 7 ed. São Paulo: Nacional, 2005.

ANEXO

ANEXO A: ENTREVISTAS

ENTREVISTA DA GESTÃO:

Nome: Eunice de Souza Brito
Formação profissional: Graduada em Filosofia e pós graduada em Supervisão Escolar
Tempo de serviço na gestão: 19 anos
Tempo de serviço na escola: 05 anos
Jornada de trabalho: 40 horas semanais
Curso de formação pedagógica: Progestão e formação continuada e etc.
Plano de Gestão: Sim (Aprofundar no PPP)
Relação de satisfação com a função exercida: Gosta bastante e se identifica com o cargo, procura se capacitar para realizar o melhor trabalho na escola.
Relação de satisfação com o ambiente e estrutura de trabalho: Ambiente favorável, no entanto, há uma preocupação com o ambiente para o funcionamento da escola em tempo integral, tendo a necessidade de buscar as melhores condições para ofertar um ensino de qualidade aos alunos.

ENTREVISTA DA PROFESSORA DE ARTES (TEATRO):

Nome: Luciana Martins Cerqueira
Formação profissional: Graduada em Educação Física
Tempo de serviço na docência: 09 anos
Tempo de serviço na escola: 09 meses
Jornada de trabalho: 32 horas semanais
Curso de formação pedagógica: Pós graduada em Treinamento desportivo
Relação de satisfação com a atividade exercida: "Estou satisfeita com meu trabalho".
Relação de satisfação com o ambiente e estrutura de trabalho: Estou satisfeita com o ambiente, considero este muito agradável. Tenho um bom relacionamento com os meus colegas.
Nível de saúde e qualidade de vida: Saudável

Obs.: É professora de Teatro por vontade própria e porque se identifica com a área. Sua experiência em Teatro foi adquirida durante sua formação em Educação física e considera o teatro um instrumento importante para a formação dos alunos.

ENTREVISTA COM DISCENTE:

Nome: Maria Eduarda Santos Falcão

Idade: 07 anos

Série: 2º ano

Colégio: Escola Estadual José Seabra Lemos

O que acha da escola? É muito bom estudar aqui a gente aprende mais, a escola é boa, e tem muitos colegas.

ENTREVISTA COM OS PAIS:

Nome: Adriana Francisco dos Santos

Idade: 26 anos

Profissão: Empregada domestica

Relação com a escola: Boa, os professores são atenciosos com os alunos e sempre que tem uma dificuldade com um aluno eles tende a trabalhar mais encima daquele aluno e saber onde está à necessidade, não que os outros fiquem sem atendimento, a gestão em si é muito boa.

Participação na vida escolar do filho: Sempre que posso venho visitar a escola espontaneamente, para saber do desenvolvimento dela.

Envolvimento nas atividades escolares: Sim, sempre venho às reuniões e sempre que sou chamada venho, só não participo mais por ter que trabalhar e dar atenção aos meus outros filhos, mas desde que ela veio estudar aqui eu senti diferença no seu comportamento, pra melhor é claro, ela aprendeu mais coisas em pouco tempo está gostando e, eu principalmente.